

Suposta agressão a menor vai parar no MPE

Sindicato dos Agentes de Medidas Socioeducativas foi ao Ministério Público denunciar o caso que ocorreu na Usip



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 17 de maio de 2013

Juliana Moura

Recentemente, um vídeo com imagens de um possível espancamento feito a um interno da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (USIP) foi divulgado pela imprensa sergipana. E ontem, 16, o Sindicato dos Agentes de Segurança e de Medidas Socioeducativas (Sindas-SE) procurou o Ministério Público Estadual (MPE) para denunciar o caso. Segundo o presidente do sindicato, Sidney Guarany, a suposta surra dada a um menor teria

sido cometida pelo coordenador geral de segurança da unidade.

“As imagens mostram o coordenador, que tem um cargo comissionado, de confiança, supostamente espancando um interno na recepção da unidade. E o menor já estava algemado. Então não tinha porque usar a força, que, inclusive, deve ser evitada em qualquer situação. Identificamos o agressor e levamos algumas informações para o Ministério Público que entrará com uma ação contra o coordenador e a Fundação Renascer”, disse.

Ainda de acordo com ele, mesmo depois das divulgações das imagens, que foram entregues a alguns agentes da unidade, o coordenador permanece

“

A Fundação Renascer também é responsável por situação”

Sidney Guarany |
Presidente do Sindas

em atividade. “Como é que pode o agressor continuar exercendo o papel de coordenador de segurança mesmo depois da exibição do vídeo? A Renascer também é

responsável por essa situação porque não apurou o caso e não fez nada até agora. Ressalto, a Fundação estaria omitindo o ocorrido”, declara.

O presidente completa dizendo que o suspeito da agressão não se intimidou nem com as câmeras de monitoramento da unidade. “Ele não se preocupou com as filmagens das câmeras e fez a ação. Essa atitude dele é totalmente reprovada porque um coordenador de segurança não pode jamais bater em um interno. É um absurdo. Esperamos que ele não saia impune desse fato”, conta.

• **Condições da unidade**
Além do vídeo, Sidney Guarany

faz outras denúncias, que de acordo com ele, já são problemas antigos. E duas delas são a superlotação das alas e a precária estrutura da USIP. “Os internos ficam amontoados um em cima dos outros. Em um ala, por exemplo, que suporta três internos, tem 15 menores. E tem alas que estão inutilizadas porque a estrutura está péssima. Digo com todas as palavras que a USIP não tem condições nenhuma de funcionar. Ela deveria ser interditada, imediatamente”, afirma.

Segundo um agente de medidas socioeducativas que preferiu não se identificar, em algumas alas não há nem espaço para os menores fazerem as necessidades fisiológicas.

“A estrutura está muito precária. Tem alas que não têm nem local para os internos poderem fazer as necessidades. A unidade está ruim tanto para os menores quanto para quem trabalha lá”, declara.

• **Fundação Renascer**

Segundo a assessoria de comunicação, o vídeo com as imagens do possível espancamento foram retiradas indevidamente do monitoramento da unidade e já foi aberta uma sindicância para verificar como esse vídeo foi entregue a outras pessoas. E a Fundação já solicitou oficialmente uma cópia das imagens para verificar o ocorrido e, se for preciso, punir os culpados.